

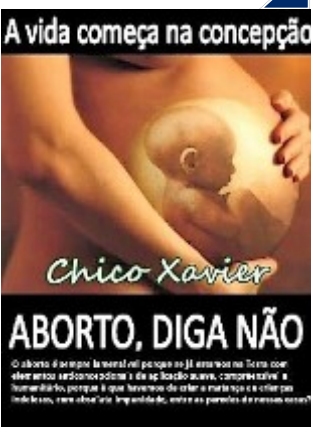


**Estamos fechados
regressaremos no dia
7 de Janeiro 2018
à 16:00horas**



Ano VI - Número 28 – Dezembro 2017 / Janeiro 2018

Ciência, Filosofia & Religião



a honra e se afastaram; amigos que se voltaram contra a tua afeição e se fizeram adversários; conhecidos caprichosos que exigiram alto tributo de amizade e avinagraram tuas alegrias; irmãos na fé que mudaram o conceito a teu respeito e atiraram espinhos por onde segues; colaboradores do teu ideal, que sem motivo se levantaram contra teu devotamento, criando dissensão e rebeldia ao teu lado; inimigos de ontem que se demoram inimigos hoje; difamadores que sempre constituíram dura provação. Todos eles são oportunidade para a celebração do Natal pelo teu sentimento cristão e espírita. Esquece os males que te fizeram e pede-lhes te perdoem as dificuldades que certamente também lhes impuseste. Dirige-lhes um cartão colorido para esmaecer o negrume da aversão que os manteve em silêncio e à distância nos quais, talvez, inconscientemente te comprazes. Provavelmente alguns até gostariam de reatar liames... Dá-lhes esta oportunidade por amor a Jesus, que a todo instante, embora conhecendo os inimigos os amou sem cansaço, oferecendo-lhes ensejos de recuperação. O Natal é dádiva do Céu à Terra como ocasião de refazer e recomeçar. Detém-te a contemplar as criaturas que passam apressadas. Se tiveres olhos de ver percebê-las-ás tristes, sucumbidas, como se carregassem pesados fardos, apesar de exibirem tecidos custosos e aparência cuidada. Explodem facilmente, transfigurando a face e deixando-se consumir pela cólera que as vence implacavelmente. Todas desejam compreensão e amor, entendimento e perdão, sem coragem de ser quem compreenda ou ame, entenda ou perdoe. Espalha uma nova claridade neste Natal, na senda por onde avanças na busca da Vida. Engrandece-te nas pequenas doações, crescendo nos deveres que poucos se propõem executar. Desde que já podes dar os valores amedados e as contribuições do entendimento moral, distribui, também, as jóias sublimes do perdão aos que te fizeram ou fazem sofrer. Sentirás que Jesus, escolhendo um humilíssimo refúgio para viver entre os homens semeando alegrias incomparáveis, nasce, agora, no teu coração como a informar-te que todo dia é natal para quem o ama e deseja transformar-se em carta-viva para anunciá-lo às criaturas desatentas e sofredoras do mundo. Somente assim ouvirás no imo d'alma e entenderás a saudação inesquecível dos anjos, na noite excelsa: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade, para com os homens" - vivendo um perene natal de bênçãos por amor a Jesus.

Considerando a alta significação do Natal em tua vida, podes ouvir e atender os apelos dos pequeninos esquecidos no grabato da orfandade ou relegados às palhas da miséria, em memória de Jesus quando menino; consegues compreender as dificuldades dos que caminham pela via da amargura, experimentando opróbrio e humilhação e dá-lhes a mão em gesto de solidariedade humana, recordando Jesus nos constantes testemunhos; abres os braços em socorro aos enfermos, estendendo-lhes o medicamento salutar ou o penso balsamizante, desejando diminuir a intensidade da dor, evocando Jesus entre os doentes que O buscavam, infelizes; ofereces entendimento aos que malograram moralmente e se escondem nos recantos do desprezo social, procurando-os para os levantar, reverenciando Jesus que jamais se furto à misericórdia para os que os foram colhidos nas malhas da criminalidade, muitas vezes sob o jugo de obsessões cruéis; preparas a mesa, decoras o lar, inundas a família de alegrias e cercas os amigos de Tudo isto é Natal sem dúvida, como mensagem festiva mimos e carinho pensando em Jesus, o Excelente Amigo de todos... que derrama bênçãos de consolo e amparo, espalhando na Terra as promessas de um Mundo Melhor, nos padrões estabelecidos por Jesus através das linhas mestras do amor. Há, todavia, muitos outros corações junto aos quais deverias celebrar o Natal, firmando novos propósitos em homenagem a Jesus. Companheiros que te dilaceraram

Conteúdo

- Natal com Jesus 1
- Notícias: Palestrante do Brasil 2
- Cláudio Sinoti - Ciumes: quando o amor vira patologia 3
- Richard Simonetti - A nostalgia do Natal 4

Edição: Angela Masuko
Design Gráfico: Angela Masuko
Colaboração: Richard Simonetti,
Cláudio Sinoti & Iris Sinoti

*Pelo Espírito Joanna de Ângelis, extraída do Livro
"Espírito e Vida" Psicografia de Divaldo Franco*

Notícias



Lindomar Coutinho, estará conosco no dia 14 de Janeiro nos dando a alegria uma vez mais com sua amorosa presença. Lindomar estará abordando a temática "Pessoa emocionalmente saudável escolhe viver". Ele é Presidente do Centro Espírita Porto da Esperança - Ilhéus na Bahia, médium conferencista espírita e formador de trabalhadores. Mestre em Educação, Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz, atua na área da educação em filosofia, gesto, palavra, corpo, direito a identidade, ética e palestrante. Há mais mais de 25 anos de experiência. Participou de numerosos congressos e seminários. Psicografou diversos livros: "História sobre o tempo de Jesus", "Médium conhece-te a ti mesmo", Porto de Esperança", "O homem e suas buscas", " Amor o sentido da vida, amar apesar de tudo", "Amor e vida", "Sublime libertação: levando alívio".

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

A família Fraternity Spiritist Society, deseja a todos os seus membros, amigos e colaboradores um Feliz Natal e que o Ano Novo comece com esperanças renovadas, trabalho, saúde, alegria, conquistas espirituais unindo no amor de Jesus e seus ensinamentos que a Doutrina Espírita nos propicia.



Florencio Anton
LONDRES 2018

26 Francis of Assisi UK Palestra pública	28 Sir William Crookes Spiritist Society
01 Espiritualidade dos Médiuns Espíritos: Uma apreciação de significados a partir das histórias de vida	01 Palestra pública Plaistow Religiosidade e Espiritualidade: implicações na saúde
27 Francis of Assisi UK Pintura Mediunica	28 Fraternity Spirit Society Palestra pública
01 14:00 as 17:00 Stockwell Community Resource Centre	01 Educação para a Morte: contribuições do Espiritismo para a mudança de paradigma

Florencio Anton tem graduação em Pedagogia e Enfermagem. Atua como facilitador de workshops, palestras e aulas em torno de diversos temas. Médium baiano, tem se destacado na atividade de pintura mediunica com uma produção de mais de 30000 telas pintadas; 110 pintores desencarnados já catalogados, numa proposta de disseminação do espiritismo em mensagens de consolação e esperança.



Ciúmes

Quando o AMOR vira patologia

Por Cláudio Sinoti - Terapeuta Junquiano

É preocupante observar como certas patologias do comportamento humano são tidas como algo natural. O ciúme é uma dessas doenças, porquanto ao impedir a natural e curativa expressão do amor deve ser tratada na condição de patologia.

Infelizmente, mesmo nos dias atuais, ainda são utilizadas expressões do tipo: o ciúme é o tempero do amor - quando o mais correto seria estabelecer que é o destempero - ; tenho ciúmes porque cuido - quando seria mais verdadeiro dizer que se é possessivo - ; dentre outras formas que encontramos para verificar a deturpação com que o ciúme é tratado.

Nossos padrões de expressão afetiva têm raízes em nossa infância, no aprendizado da expressão das nossas emoções. Quanto mais acolhedor, afetuoso, respeitoso e pautado em valores nobres for a convivência familiar, mais rica e profunda torna-se a base afetiva, pois possibilita um "repertório" mais variado de expressões saudáveis na convivência com o outro, que não passa a ser tido como uma ameaça. Mas como nem sempre essa formação inicial se dá da forma ideal, as marcas de abandono, negligência, violência ou desrespeito daquilo que presenciamos e/ou sofremos na pele, constroem barreiras na nossa capacidade afetiva, gerando baixa autoestima e, conseqüentemente, insegurança nas relações com o outro.

Como conseqüência da baixa autoestima, acionamos mecanismos de defesa em nossas relações, e não raro o ciúme se faz presente. Qualquer expressão de afetividade por parte do outro que não seja dirigida a mim passa ser vista como uma ameaça, gerando críticas expressas ou veladas. Dependendo do grau de insegurança do indivíduo, assim como dos seus valores morais, o ciúme passa a gerar agressividade nos seus vários níveis.

Por ser possessivo, o ciumento acha-se no direito de tratar o outro como sendo de sua propriedade, passando à tentativa de controlar qualquer expressão da individualidade do outro. Não raro nos deparamos com pacientes que checam o telefone do (a) companheiro (a), acessam (sem permissão) suas redes sociais, e-mail ou qualquer outra forma de expressão do outro, o que leva a desentendimentos que poderiam ser evitados tivesse a relação uma forma mais madura de lidar com as questões que trazem incômodo. E quando esses fatores não são cuidados

devidamente, tornam aquilo que deveria ser belo e saudável em algo doentio para todas as partes envolvidas. O caminho para a cura passa, inicialmente, pela aceitação de que algo está errado, para que se possa buscar a terapia conveniente. Por incrível que possa parecer essa aceitação é algo doloroso para o ciumento, que não quer reconhecer que sua possessividade é uma doença. Afinal, é sempre mais fácil achar que o culpado é o outro. Quando o primeiro passo é dado, a terapia irá investigar a formação dos padrões afetivos do paciente, para poder encontrar as raízes do seu comportamento doentio. Muitas vezes isso leva a avaliar a relação dos pais ou seus substitutos, assim como a importância que era dada para a educação de ordem emocional e afetiva dentro do lar. Infelizmente na maioria dos lares e escolas não há uma educação emocional afetiva, e por conta disso não aprendemos a lidar convenientemente com nossos medos, raiva, paixões e afetos, o que amplia o campo de insegurança, já que esses fatores vêm à tona constantemente.

A terapia estimula que o paciente mantenha um contato mais íntimo com suas emoções e afetos, treinando sua expressão e verificando os bloqueios que surgem durante isso. Esse exercício fortalece a autoestima, pois ao aceitar nossos pontos de insegurança, e aprender a lidar com eles, passamos a não mais ver o outro como uma ameaça. Ademais, a sombra que se consegue ver no outro com tanta intensidade é parte do comportamento do ciumento, que deve cuidar dos aspectos que deseja esconder na relação com o outro, e não simplesmente projetá-los.

A religião também possui um papel importante, ao promover uma avaliação e desenvolvimento dos valores morais. Afinal, o outro merece no mínimo nosso respeito. E mesmo nos casos em que as suspeitas sobre o comportamento negativo do outro se verificarem, ninguém possui o direito de agredir, verbal e/ou fisicamente, sendo livre para escolher não mais manter a relação, se não se sente confortável.

Fora isso, qualquer investimento para libertar nossa amorosidade de forma madura e plena é valiosa, pois na condição de força curativa por excelência, o amor nos aproxima de Deus.

Richard Simonetti nos fala...



A Nostalgia do Natal

U

m amigo dizia:

– Não sei por que, o Natal traz-me indefinível nostalgia, relacionada com algo importante, esquecido no passado... Talvez uma ligação afetiva, uma situação mais feliz ou quem sabe? – a própria pureza perdida...

Embora estejamos diante de um paradoxo, já que a gloriosa mensagem natalina deve inspirar sempre alegrias e esperanças, muitos experimentam esse sentimento, associado a situações do pretérito, na existência atual ou em existências anteriores, mas, basicamente, trata-se de melancolia por um ideal nunca realizado.

O magnetismo divino que emana da manjedoura, nas comemorações natalinas, estabelece o confronto entre as propostas do Evangelho e a realidade de Nossa vida. Do distanciamento entre o que somos e o que Jesus recomenda, sustenta-se a nostalgia.

O simples fato de se comemorar o Natal com festas ruidosas, regadas a álcool, com desperdício de dinheiro e de saúde, em detrimento dos que não têm o que comer, demonstra como estamos longe dos valores de fraternidade preconizados pela mensagem cristã. Curiosa situação essa, em que se festeja um aniversário esquecendo o aniversariante e, sobretudo, o significado de seu natalício.

Lembram-se dele os fiéis nas horas difíceis, esperando por Suas providências salvadoras, e até mesmo que opere o prodígio de fazê-los felizes, mesmo sem o merecerem. É preciso superar semelhantes equívocos e assumir nossas responsabilidades, a partir da compreensão de que Jesus veio para nos ensinar a viver como filhos de Deus. Como o fazem os professores eficientes, exemplificou suas lições, vivendo-as integralmente, desde a humildade, na manjedoura, ao sacrifício, na cruz. Usando imagens claras e objetivas, retiradas do cotidiano, Jesus fala-nos com a simplicidade da sabedoria autêntica e a profundidade da verdade revelada.

Aos que condenam, demonstra, na inesquecível passagem da mulher adúltera, que ninguém pode atirar a primeira pedra, porque todos temos mazelas e imperfeições...

Aos que se perturbam com dificuldades do presente e temores do futuro, recomenda que procurem o Reino de Deus, cumprindo a sua justiça com empenho por levar a sério seus deveres, agindo com retidão de consciência e “tudo mais lhes será dado por acréscimo”...



Aos que se apegam aos bens materiais, recorda que não se pode servir a dois senhores – a Deus e às riquezas – e relata a experiência de um homem ambicioso que ergueu muitos celeiros e amealhou muitos bens, mas morreu em seguida, sem poder desfrutá-los, nada levando para o Além senão um comprometedor envolvimento com os enganos do Mundo...

Aos que usam de violência para fazer prevalecer, seus interesses, esclarece que “quem com ferro fere, com ferro será ferido”...

Em todos os momentos, em qualquer dificuldade ou problema, temos no Evangelho o roteiro precioso a definir a melhor atitude, o comportamento mais adequado, a iniciativa mais justa.

Consumimos rios de dinheiro à procura de conforto, prazer, distração, buscando o melhor para nossa casa, nossa aparência, nossa saúde, e deixamos de lado o recurso supremo, que não custa absolutamente nada: as lições de Jesus.

Se o fizéssemos saberíamos que muitas vezes temos procurado a felicidade no lugar errado, à distância do que ensinou e exemplificou o Cristo, colhendo, invariavelmente, desilusões.

Como reflexão natalina, consideremos o desafio que Jesus nos propõe: encararmos a realidade, compreendendo que a jornada terrestre tem objetivos específicos de renovação e progresso que não podem ser traídos, sob pena de colhermos frustrações e desenganos, em crônica infelicidade para vencê-lo é indispensável que nos disponhamos a seguir o Cristo, imprimindo suas marcas em nós, a fim de que sejamos marcados pela redenção.

Richard Simonetti

Palestras, algumas ao vivo
www.radioceac.com.br

FRATERNITY SPIRITIST SOCIETY - CHARITY REGISTER N° 1143361

Lansdowne Centre

278/280, South Lambeth Road

London SW8 1UJ - Metro Stockwell

Informações: 07590.463.500

E-mail: adm.fraternity@gmail.com

website: www.fraternitiespiritistsociety.org.uk

Coordenadora: Elizabeth S. Stevenson

Reuniões de Estudos - Todos Domingos:

16:00 hrs - Estudo do Livro dos Médiuns

16.30 - 18:30hrs - Estudos: livro dos Espíritos, Evangelho Segundo o Espiritismo, Palestras, Passes & Água Fluidificada, Atendimento Fraternal e Venda de Livros Espíritas.

16:30 - 18:15hrs - Educação da Infância, Juventude & Família